

01 de Setembro de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os principais mercados de ações da Ásia iniciaram o mês de setembro em alta. A bolsa de Tóquio avançou 1,17%, a de Hong Kong, 0,43%, e Seul subiu 1,26%. A exceção ficou por conta do mercado de ações de Xangai, que fechou a quarta-feira com recuo de 0,60% após membros do governo voltarem a enfatizar o combate à disparada dos preços dos imóveis. Entretanto foram justamente os dados da China que deram força às altas da sessão de hoje nas demais praças. O índice PMI dos gerentes de compra subiu de 51,2 pontos em julho para 51,7 pontos em agosto. Na Austrália, o governo informou que o PIB registrou crescimento de 1,2% no 2º trimestre de 2010 na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao mesmo período do ano passado a alta foi de 3,3%.

EUROPA: As bolsas de valores da Europa apresentaram pequenas altas na sessão de ontem. O mercado de Londres avançou 0,45%, Paris, 0,11%, e a bolsa de Frankfurt subiu 0,22%. Apesar das altas no pregão de terça-feira, o mês de agosto foi novamente marcado por quedas. Ontem dois importantes números foram conhecidos na Zona do Euro. A taxa de desemprego manteve-se em 10% no mês de julho (a taxa encontra-se neste patamar desde março) e a inflação ao consumidor da região registrou alta de 1,6% em julho (base anual), levemente abaixo do apresentado no mês anterior. Na manhã desta quarta-feira as bolsas européias registram ganhos. Londres sobe 1,4%, Paris, 1,9%, e Frankfurt apresenta alta de 1,2%. O euro também opera em alta e já é cotado próximo de US\$ 1,28. A divulgação de bons indicadores na região do Pacífico (índice de atividade industrial da China e PIB da Austrália) impulsiona as compras no pregão de hoje. Já os dados da região mostraram pequena desaceleração. O índice PMI que mede a atividade industrial da Zona do Euro recuou de 56,7 em julho para 55,1 em agosto.

EUA: As bolsas de valores de Nova York encerraram a última sessão de agosto com pequenas variações. O índice Dow Jones avançou 0,05%, o S&P-500, 0,04%, e o tecnológico Nasdaq registrou pequena retração de 0,28%. No mês, a queda do Dow foi de 4,3%, do S&P-500, 4,7%, e do Nasdaq, 6,2%. Os indicadores divulgados ontem não exerceram muita pressão sobre os preços dos ativos, apesar de terem mostrado certa disparidade sobre as expectativas dos analistas. A confiança do consumidor superou as projeções ao subir de 51,0 em julho para 53,5 em agosto. Já o índice dos gerentes de compra de Chicago não foi bem recebido, já que recuou de 62,3 em julho para 56,7 em agosto. O principal evento do dia foi a divulgação da ata da última reunião do FOMC. A autoridade monetária mostrou um tom pessimista em relação ao ritmo apresentado pela atividade econômica no período recente, mas acredita que o processo ocorra de forma mais consistente a partir de 2011. A instituição ressaltou a possibilidade de voltar a investir no mercado de hipotecas. Para esta quarta-feira estão previstos os seguintes indicadores: 9h15 – Pesquisa ADP de empregos do setor privado (prev. 15 mil); 11hs – Índice ISM de Manufatura (prev. 52,7); 11hs – Gastos com construção (prev. -0,5%).

MERCADO INTERNO

JUROS: Após quatro sessões consecutivas de alta, as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros tiveram um dia de alívio. Na véspera da reunião do Copom, as taxas dos vencimentos mais curtos exibiram pequenas variações, refletindo as expectativas

quase unânimes de manutenção da Selic em 10,75% aa, enquanto os vértices mais longos encerraram o dia com acentuados recuos. O DI jan/12 caiu de 11,43% para 11,26% aa e o DI jan/13 encerrou a terça-feira negociado a 11,47%, ante 11,60% aa do fechamento do dia anterior. A divulgação de alguns dados deu força à trajetória apresentada. Ontem de manhã foi divulgada a produção industrial brasileira do mês de julho. O índice medido pelo IBGE registrou alta de 0,4% na comparação com junho, abaixo das projeções do mercado. Em 12 meses a produção industrial acumula alta de 8,7%. Na manhã desta quarta-feira foi divulgado o IPC-S do mês de agosto, que registrou deflação de 0,08%, ante -0,21% do mês de julho.

CÂMBIO: Em dia atípico para uma sessão de fechamento de mês, quando ocorre a disputa para a formação da ptax (usada como base para liquidação dos contratos de câmbio na BM&F), o dólar exibiu baixa volatilidade e fechou o dia com pequena variação. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a terça-feira negociada a R\$ 1,757 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,17% em relação ao fechamento da véspera. O dólar acumulou tímida alta de 0,06% no mês de agosto. Mais uma vez os eventos externos tiveram influência relativamente reduzida sobre a cotação do dólar no mercado cambial local. Os investidores seguem na expectativa do fluxo de recursos para a capitalização da Petrobrás, ao mesmo tempo em que temem novas intervenções do governo caso o dólar rompa o patamar de R\$ 1,75. O Banco Central comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,7540.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo acelerou a alta no final do pregão de ontem e conseguiu ao menos retomar o patamar de 65 mil pontos no fechamento do mês de agosto. O Ibovespa avançou 1,38% e encerrou a terça-feira aos 65.145 pontos. Com este resultado, as perdas de agosto foram reduzidas para 3,5%. No ano, o Ibovespa registra queda de 5%. O volume financeiro negociado foi bem superior ao dos últimos dias e ficou próximo de R\$ 6,5 bilhões. Descolado das bolsas norte-americanas, o índice foi impulsionado pelo bom desempenho das ações da Petrobrás e da Vale do Rio Doce, justamente os principais destaques negativos do pregão da véspera. As ações PN da petrolífera avançaram 2,4% e as preferenciais da Vale tiveram ganhos de 1,8%. O setor bancário também apresentou fortes ganhos, com Bradesco PN e Itaú Unibanco PN subindo 2,7% e 2,9%, respectivamente. Nos EUA, o índice de gerentes de compra de Chicago mostrou-se pouco abaixo das projeções do mercado, enquanto a confiança do consumidor surpreendeu positivamente. A ata do FOMC, principal evento do dia, teve um tom pessimista, mas ressaltou a possibilidade de voltar a investir no mercado de hipotecas e espera que a economia mostre recuperação mais consistente em 2011.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.